

Percepção das mulheres quanto a experiência de parto: uma revisão bibliográfica

Perception of women regarding the childbirth experience: a literature review

Percepción de las mujeres sobre la experiencia del parto: revisión bibliográfica

Submissão: 19/11/2025

Publicação: 15/12/2025

Társsyla Ellem Carneiro de Sousa

ORCID: 0009-0000-8040-431X

Faculdade Santa Luzia, Brasil

E-mail: 1804@faculdaledesantaluzia.edu.br

Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

ORCID: 0009-0006-3204-4480

Faculdade Santa Luzia, Brasil

E-mail: vgrolim@gmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção das mulheres quanto à experiência de parto, identificando fatores que influenciam vivências positivas ou negativas e discutindo o impacto das práticas assistenciais na satisfação materna. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, elaborada a partir de pesquisas publicadas entre 2017 e 2025, nas bases de dados LILACS, BDENF, SciELO e MEDLINE, utilizando os descritores “parto humanizado”, “experiência de parto”, “enfermagem obstétrica” e “percepção feminina”. Foram selecionados dezesseis artigos que atenderam aos critérios de inclusão, analisados quanto aos objetivos, metodologia e principais conclusões. Os resultados apontam que a forma como a mulher é acolhida e assistida durante o trabalho de parto influencia diretamente sua percepção sobre o nascimento. O estudo revelou que o apoio emocional, o respeito às decisões e a presença do acompanhante são elementos essenciais para uma experiência positiva. Por outro lado, a falta de empatia, a comunicação inadequada e o excesso de intervenções configuram fatores geradores de medo e insatisfação. Conclui-se que a enfermagem obstétrica desempenha papel central na consolidação do cuidado humanizado, ao integrar competência técnica e sensibilidade relacional. A humanização do parto é, portanto, um processo que transcende a técnica, exigindo empatia, escuta ativa e valorização do protagonismo feminino.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; Experiência materna; Humanização da assistência; Parto humanizado; Percepção feminina.

Abstract

This study aimed to analyze women's perception regarding the childbirth experience, identifying factors that influence positive or negative experiences and discussing the impact of care practices on maternal satisfaction. It is an integrative literature review based on research published between 2017 and 2025 in the LILACS, BDENF, SciELO, and MEDLINE databases, using the descriptors “humanized childbirth,” “childbirth experience,” “obstetric nursing,” and “female perception.” Sixteen articles that met the inclusion criteria were selected and analyzed regarding their objectives, methodology, and main conclusions. The results indicate that the way women are welcomed and assisted during labor directly influences their perception of childbirth. The study revealed that emotional support, respect for decisions, and the presence of a companion are essential elements for a positive experience. Conversely, lack of empathy, inadequate communication, and excessive interventions are factors that generate fear and dissatisfaction. It is concluded that obstetric nursing plays a central role in consolidating humanized care by integrating technical competence with relational sensitivity. Therefore, childbirth humanization is a process that transcends technique, requiring empathy, active listening, and appreciation of female protagonism.

Keywords: Childbirth experience; Female perception; Humanized childbirth; Humanization of care; Obstetric nursing.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de las mujeres sobre la experiencia de parto, identificando los factores que influyen en vivencias positivas o negativas y discutiendo el impacto de las prácticas asistenciales en la satisfacción materna. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, elaborada a partir de investigaciones publicadas

entre 2017 y 2025 en las bases de datos LILACS, BDENF, SciELO y MEDLINE, utilizando los descriptores “parto humanizado”, “experiencia de parto”, “enfermería obstétrica” y “percepción femenina”. Se seleccionaron dieciséis artículos que cumplieron los criterios de inclusión, analizados en cuanto a sus objetivos, metodología y principales conclusiones. Los resultados muestran que la forma en que la mujer es acogida y asistida durante el trabajo de parto influye directamente en su percepción sobre el nacimiento. El estudio reveló que el apoyo emocional, el respeto a las decisiones y la presencia del acompañante son elementos esenciales para una experiencia positiva. Por otro lado, la falta de empatía, la comunicación inadecuada y el exceso de intervenciones generan miedo e insatisfacción. Se concluye que la enfermería obstétrica desempeña un papel central en la consolidación del cuidado humanizado, al integrar competencia técnica y sensibilidad relacional. La humanización del parto es, por tanto, un proceso que trasciende la técnica y requiere empatía, escucha activa y valorización del protagonismo femenino.

Palabras clave: Enfermería obstétrica; Experiencia materna; Humanización de la atención; Parto humanizado; Percepción femenina.

1. Introdução

A parturição constitui-se como um marco singular e irreversível na trajetória da mulher, simbolizando não apenas o ápice do ciclo gestacional, mas também uma profunda transição de identidade: a passagem para o papel de mãe (Tedesco et al., 2004).

O parto é uma experiência marcante na vida da mulher, representando um momento de transição e transformação pessoal. Além de ser o ápice do ciclo gestacional, é carregado de significados emocionais, sociais e culturais, que podem deixar marcas positivas ou negativas em sua trajetória (Oliveira et al., 2025).

A forma como esse processo é vivenciado transcende a dimensão biológica, refletindo-se diretamente sua saúde física e mental da mulher, o início do vínculo com o bebê e a adaptação à maternidade (Silva et al., 2023). No entanto, tal experiência é subjetiva e, permeada por fatores como o tipo de parto, o apoio e sobretudo a qualidade da assistência ofertada (Pereira; Cunha, 2019).

No contexto brasileiro, evidencia-se um paradoxo: ao mesmo tempo em que persiste uma elevada taxa de cesarianas, observa-se a ascensão do movimento em prol do parto humanizado, que reivindica à fisiologia feminina e redução de intervenções desnecessárias (Soares; Pereira; Almeida, 2022). Essa dualidade reflete valores culturais, sociais e institucionais que moldam a experiência materna (Ribeiro; Moura, 2020).

Enquanto algumas mulheres descrevem o parto como empoderamento e protagonismo, outras o relatam como doloroso e desumanizador, reforçando a urgência de alinhar as práticas assistenciais às necessidades e expectativas das gestantes (Oliveira et al., 2025).

Enquanto cesarianas realizadas sem indicação clínica adequada pode acarretar frustração e repercussões emocionais negativas (Oliveira; Carvalho, 2019). Estudos evidenciam que o parto vaginal conduzido de forma respeitosa, está associado à sensação de controle e satisfação (Machado; Souza, 2020),

A qualidade da assistência, portanto, configura-se como elemento central na construção da experiência do parto. A abordagem humanizada -, que integra acolhimento apoio emocional, respeito às escolhas da mulher e uso criterioso de tecnologias, constitui determinante experiências mais positivas (Santos; Oliveira, 2020).

Do mesmo modo, o suporte social, expresso no direito ao acompanhante, favorece conforto emocional e redução da ansiedade (Ribeiro; Moura, 2020), enquanto práticas como o contato pele a pele imediato fortalecem o vínculo afetivo, estimulam a amamentação precoce e reduzem o estresse materno (Silva et al., 2023).

Segundo Oliveira et al. (2025), A presença de uma equipe sensível, capaz de transmitir cuidado, segurança e afeto, é descrita como fator decisivo para que a parturição seja lembrada de forma positiva.

Desta forma, o contato pele a pele imediato, por exemplo, é descrito como “uma experiência marcante, que promove vínculo afetivo, favorece o início da amamentação e reduz o estresse materno” (Silva et al., 2023, p. 3).

Diante do exposto no presente estudo questiona-se: Qual a análise da percepção das mulheres quanto a experiência do parto e como essas percepções impactam seu bem-estar físico e emocional?

Tal compreensão revela-se imprescindível para subsidiar a qualificação da assistência obstétrica, orientar políticas públicas, revisar protocolos de atenção e consolidar práticas mais seguras, humanizadas e respeitadas.

A presente investigação justifica-se pela necessidade de reconhecer e legitimar as perspectivas das mulheres, visando compreender os fatores que condicionam experiências positivas ou negativas, de modo a subsidiar a qualificação da assistência obstétrica. A compreensão dessas percepções revela-se fundamental para o embasamento de políticas públicas, a revisão de protocolos de atenção ao parto e a promoção de práticas assistenciais mais seguras, humanizadas e respeitadas.”

Na tentativa de modificar o contexto vigente da percepção das mulheres quanto a parturição, este estudo se torna relevante para estimular a compreensão dos profissionais de saúde (notadamente os enfermeiros) quanto ao protagonismo da mulher nos momentos de trabalho de parto e parto, por meio da percepção de sua subjetividade.

O presente estudo tem como objetivo sobre a percepção das mulheres quanto à experiência de parto, identificando fatores que influenciam vivências positivas e negativas e discutindo o impacto das práticas de cuidado na satisfação materna.

2. Metodologia

O presente estudo adotou como estratégia metodológica a revisão bibliográfica integrativa, reconhecida como um método de pesquisa que possibilita reunir, sintetizar e analisar criticamente o conhecimento já produzido sobre determinado fenômeno. Essa abordagem permite identificar lacunas, tendências e evidências científicas em um campo específico, oferecendo subsídios para a prática profissional e o avanço da Enfermagem enquanto ciência. Segundo Souza et al. (2010), a revisão integrativa segue os mesmos padrões de rigor metodológico de uma pesquisa empírica, garantindo transparência, rastreabilidade e confiabilidade das informações analisadas.

O processo de construção da revisão foi conduzido de forma sistemática, ordenada e criteriosa, em seis etapas interdependentes. A primeira etapa consistiu na identificação do tema e formulação da questão norteadora, que emergiu da necessidade de compreender o significado atribuído pelas mulheres às diferentes experiências de parto. Assim, foi delimitada a seguinte questão de pesquisa: Qual o conhecimento científico produzido sobre a percepção do parto normal e cesáreo pelas mulheres que os vivenciaram?

Na segunda etapa, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, a fim de assegurar consistência e relevância dos resultados. Foram incluídas publicações científicas em formato de artigo, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a percepção de mulheres que vivenciaram o parto normal e/ou cesáreo, publicadas entre 2019 e 2025, independentemente do delineamento metodológico. Foram excluídos estudos que tratavam apenas de temáticas específicas, como avaliação da dor, métodos farmacológicos e não farmacológicos para alívio da dor, comparações étnicas sobre vias de parto e expectativas maternas anteriores à experiência de parto, por não atenderem ao foco da questão central desta revisão.

A terceira etapa envolveu a busca e identificação dos estudos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Index Psi Periódicos Técnico-Científicos (INDEXPSI). A pesquisa foi conduzida de forma online, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde

(DeCS): parto normal, parto cesáreo, experiência do parto, percepção feminina e satisfação da parturiente, combinados por operadores booleanos (AND/OR). No total, foram localizados 30 artigos, dos quais 15 atenderam integralmente aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final.

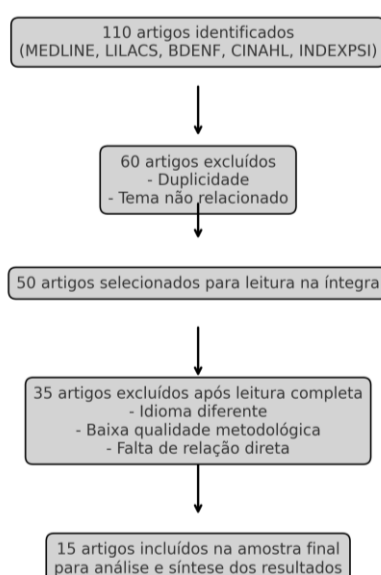
Na quarta etapa, referente à extração e organização dos dados, os estudos selecionados foram analisados individualmente e catalogados em fichas bibliográficas padronizadas, contemplando: identificação do periódico, país de origem, idioma de publicação, descritores utilizados, objetivos, referencial teórico, tipo de delineamento, local e período de coleta, amostra, instrumentos de coleta de dados, métodos de análise, principais resultados e recomendações dos autores. Essa etapa possibilitou o mapeamento detalhado do estado da arte e o reconhecimento dos principais enfoques temáticos sobre a percepção da mulher frente às diferentes vias de parto.

A quinta etapa, de avaliação crítica dos estudos, envolveu a leitura analítica e comparativa das fichas bibliográficas, observando o rigor metodológico, a coerência interna e a convergência dos resultados apresentados. A partir dessa análise, foi possível agrupar os achados em três categorias temáticas centrais: (1) percepções positivas relacionadas ao parto normal e cesáreo; (2) percepções negativas associadas às experiências de parto; e (3) percepções gerais sobre o processo de parto e nascimento.

A sexta etapa correspondeu à interpretação e síntese dos resultados, momento em que as evidências foram confrontadas com a literatura teórica e com os princípios de humanização do parto preconizados pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa análise interpretativa permitiu elaborar reflexões e recomendações voltadas à prática profissional, enfatizando a necessidade de escuta qualificada, protagonismo feminino e valorização da experiência subjetiva da mulher no processo de parturição. No total, foram identificados 30 artigos, dos quais 15 atenderam integralmente aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final, conforme observado na Figura 1.

4

Figura 1 – Diagrama de fluxo do processo de seleção de artigos científicos



Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados para revisão

Autores	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Conclusões
Oliveira, M. B.	Percepções de	Identificar as	Estudo descritivo	As puérperas associaram a

R.; Paulino, A. L.; Zani, A. V.; Medeiros, F. F.; Cortez, M. P.; Pinto, K. R. T. F.	puérperas sobre a assistência ao trabalho de parto	percepções das puérperas sobre a assistência durante o trabalho de parto e parto.	qualitativo, com 24 puérperas, entrevistas semiestruturadas e análise pelo Discurso do Sujeito Coletivo.	demora no atendimento à evolução do trabalho de parto, mas perceberam assistência embasada em carinho — indicativo de cuidado humanizado.
Pereira, A. C. T.; Silva, M. G.; Missio, L.	Conhecimento das gestantes atendidas em um hospital de ensino sobre trabalho de parto e parto	Identificar o conhecimento de gestantes sobre trabalho de parto e parto e compreender sua preparação para o nascimento.	Estudo qualitativo com 10 gestantes participantes do projeto 'Para uma vinda bem-vinda'; entrevistas semiestruturadas; análise pelo Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).	Gestantes demonstraram medo e insegurança, pouco conhecimento sobre o parto normal e sobre a atuação da enfermagem obstétrica.
Alves, A. P. C.; Alves, A. S.; Tamboril, T. M.; Menezes, V. B. B.; Barros, L. O.; Medeiros, R. F. B.; Carvalho, C. G. M.; Linard, C. F. B. M.	Perfil e percepção das puérperas em relação ao trabalho de parto humanizado	Analisar o perfil e a percepção das puérperas sobre a humanização no parto.	Estudo descritivo-analítico quantitativo; 103 puérperas de maternidade pública; questionário estruturado e análise descritiva.	Identificou percepção positiva sobre técnicas não farmacológicas, importância do acompanhante e necessidade de mais orientações durante o pré-natal.
Silva, L. R.; Vasconcelos, C. T. M.; Nicolau, A. I. O.; Teles, L. M. R.; Ribeiro, G. L.; Damasceno, A. K. C.	Efeito da aplicação de tecnologia educativa para orientação de acompanhantes de parturientes: estudo randomizado controlado	Avaliar a atuação do acompanhante no parto comparando influência do uso de tecnologia educativa.	Ensaio clínico randomizado com 73 acompanhantes (35 intervenção e 38 controle); análise estatística (qui-quadrado, Fisher, t, Mann-Whitney).	A intervenção aumentou ações de apoio físico, emocional e de intermediação; acompanhantes instruídos foram mais ativos e seguros.
Bomfim, A. N. A.; Couto, T. M.; Lima, K. T.	Percepções de mulheres sobre a assistência de	Conhecer a percepção de mulheres sobre a assistência de	Estudo descritivo qualitativo; 13 puérperas de duas	Mulheres demonstraram satisfação com práticas humanizadas, mas relataram

R. S.; Almeida, L. T. S.; Santos, G. O.; Santana, A. T.	Enfermagem durante o parto normal	Enfermagem recebida durante o parto normal.	maternidades públicas; entrevistas semiestruturadas; análise de conteúdo.	experiências negativas como relações verticais e sensação de abandono.
Oliveira, L. L. F.; Trezza, M. C. S. F.; Santos, A. A. P.; Melo, G. C.; Sanches, M. E. T. L.; Pinto, L. M. T. R.	As vivências de conforto e desconforto da mulher durante o trabalho de parto e parto	Analisar as vivências de conforto e desconforto da mulher durante o trabalho de parto e parto.	Estudo descritivo qualitativo em três maternidades de Maceió-AL, com 40 puérperas, entrevistas e referencial da Teoria do Conforto de Kolcaba.	Conforto e/ou desconforto influenciam a satisfação da mulher; requer olhar humanizado da equipe para garantir bem-estar durante o parto.
Lima, M. M.; Ribeiro, L. N.; Costa, R.; Monguilhot, J. J. C.; Gomes, I. E. M.	Enfermeiras obstétricas e processo de parturição: percepção das mulheres	Conhecer a percepção das mulheres sobre a assistência no trabalho de parto, parto e nascimento realizada por enfermeiras obstétricas.	Estudo qualitativo descritivo-exploratório, com 24 mulheres em pós-parto mediato; entrevistas e análise conforme Minayo.	A atuação da enfermeira obstétrica foi avaliada positivamente, qualificando o cuidado e promovendo humanização.
Almeida, R. S. S.; Reticensa, K. O.; Gomes, M. F. P.; Fracolli, L. A.	Vivências de puérperas frente à atuação da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto	Compreender as situações vivenciadas por puérperas frente à atuação da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto.	Pesquisa qualitativa com 12 mulheres em hospital de Cândido Mota-SP; entrevistas semiestruturadas; análise temática de conteúdo.	As mulheres destacaram a importância de uma equipe acolhedora e humanizada, que lhes dê segurança e suporte emocional durante o parto.
Mendes, I. C.; Teles, L. M. R.; Costa, C. C.; Soares, F. M. M.; Monte, A. S.; Castro, R. C. M. B.; Maciel, N. S.; Damasceno, A. K. C.	Eficácia de manual educativo no apoio prestado por acompanhantes em centro obstétrico: ensaio clínico randomizado	Avaliar a efetividade de um manual educativo no apoio prestado por acompanhantes durante o processo parturitivo em um centro obstétrico.	Ensaio clínico randomizado com 248 participantes (124 acompanhantes e 124 puérperas), em Fortaleza-CE; análise estatística.	O uso de manual educativo aumentou as ações de apoio e a satisfação das puérperas; reforça a importância de estratégias educativas para humanização do parto.
Ribeiro, J. F.; Oliveira, K. S.;	Contentamento de puérperas	Avaliar os cuidados e a satisfação de	Estudo quantitativo, descritivo e	As puérperas demonstraram alto grau de satisfação com o

Lira, J. A. C.; Chagas, D. C.; Pedra Branca, S. B.; Lima, F. F.; Galvão, T. C. C. P.; Coelho, D. M. M.	assistidas por enfermeiros obstetras	puérperas assistidas por enfermeiros obstetras em um Centro de Parto Normal.	exploratório, realizado em maternidade pública com 25 puérperas; questionário adaptado (QEPS).	cuidado do enfermeiro obstetra; assistência amplamente aceita, embora ainda careça de apoio institucional.
Soares, Y. K. C.; Melo, S. S. S.; Guimarães, T. M. M.; Feitosa, V. C.; Gouveia, M. T. O.	Satisfação das puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal	Analisar a satisfação das puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório com 20 puérperas; entrevistas semiestruturadas; análise de conteúdo temática.	As puérperas mostraram-se satisfeitas com o atendimento, destacando o apoio das enfermeiras obstetras, uso de práticas não invasivas e ambiente seguro e acolhedor.
Inagaki, A. D. M.; Lopes, R. J. P. L.; Cardoso, N. P.; Feitosa, L. M.; Abud, A. C. F.; Ribeiro, C. J. N.	Fatores associados à humanização da assistência em uma maternidade pública	Identificar fatores associados à humanização da assistência durante o trabalho de parto, parto e nascimento.	Estudo quanti- qualitativo, transversal e descritivo, com 373 puérperas; formulário e análise estatística e de conteúdo.	Houve associação entre acompanhante e maior satisfação; destacou-se necessidade de estrutura física adequada e equipe qualificada para cuidado centrado na mulher.
Pereira, P. S. L.; Gomes, I. S.; Ribeiro, Í. A. P.; Morais, J. C.; Gouveia, M. T. O.; Nascimento, M. V. F.; Monteiro Neto, F. F.; Sales, I. M. M.	Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas	Analisar a satisfação das puérperas acerca das tecnologias não invasivas de cuidados prestados.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório com 15 puérperas; entrevistas semiestruturadas; análise categorial por similaridade.	As puérperas relataram satisfação com as tecnologias não invasivas, que promoveram alívio da dor, bem-estar e redução do tempo de espera; reforça a importância da atuação autônoma da enfermagem obstétrica.
Hanum, S. P.; Mattos, D. V.; Matão, M. E. L.; Martins, C. A.	Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente	Identificar métodos não farmacológicos empregados para o alívio da dor durante o trabalho de parto e sua eficácia segundo as parturientes.	Estudo descritivo, transversal, quantitativo; 103 questionários aplicados em mulheres com parto natural.	O banho morno foi o método mais utilizado e considerado eficaz no alívio da dor e promoção do relaxamento, evidenciando a importância das práticas humanizadas no parto.
Silva, R. C. F.;	Satisfação de	Avaliar a satisfação e	Estudo quantitativo,	As mulheres demonstraram

Westphal, F.; Assalin, A. C. B.; Silva, M. I. M.; Goldman, R. E.	puérperas acerca da assistência ao parto e nascimento	o bem-estar de puérperas na assistência ao parto e nascimento.	descritivo e transversal, com 78 puérperas; questionário estruturado e análise estatística descritiva e de associação.	ótimo bem-estar e satisfação, destacando a importância do contato pele a pele e da presença do acompanhante; recomenda-se incorporar empatia e gentileza na assistência.
--	--	---	--	--

3. Resultados e Discussão

A análise dos quinze artigos selecionados evidencia que a percepção das mulheres quanto à experiência de parto está profundamente relacionada à forma como são acolhidas, orientadas e assistidas durante o processo de nascimento. De modo geral, os resultados apontam que a humanização do parto e o protagonismo feminino configuram-se como elementos essenciais para uma vivência positiva e segura, enquanto a ausência de acolhimento, a realização de intervenções desnecessárias e a comunicação deficiente ainda persistem como fatores de insatisfação e sofrimento.

Os estudos de Oliveira et al. (2017) e Soares et al. (2017) revelam que o acolhimento e o apoio emocional durante o trabalho de parto são aspectos determinantes para o conforto físico e psicológico das mulheres. As participantes relataram que o contato contínuo com a equipe de enfermagem, o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor e a presença de um acompanhante de escolha favoreceram sentimentos de segurança e tranquilidade. Conforme Oliveira et al. (2017, p. 5), “as experiências de conforto estiveram associadas à presença do acompanhante, ao apoio da equipe e ao nascimento do filho”. Esses elementos reforçam a importância da assistência centrada na mulher, conforme os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), que propõe o respeito à autonomia e à singularidade de cada gestante.

De forma complementar, Ribeiro et al. (2018) e Pereira et al. (2018) destacam que o uso de tecnologias não invasivas de cuidado como exercícios respiratórios, massagens, bolas de parto e banho morno representa uma estratégia eficaz para aumentar o conforto e o protagonismo da mulher. Essas práticas contribuem para o fortalecimento do modelo de assistência humanizada, em oposição ao modelo biomédico e intervencionista que, historicamente, afastou a mulher do controle sobre seu corpo e seu parto.

Nesse sentido, os autores defendem que o protagonismo feminino deve ser compreendido como direito e não como concessão, sendo responsabilidade da equipe de saúde criar condições para que a parturiente exerça autonomia nas decisões sobre o próprio processo de nascimento.

Nos achados de Inagaki et al. (2018) e Silva et al. (2020), observa-se que o respeito às escolhas da mulher, a presença do acompanhante e o contato pele a pele com o recém-nascido estão associados a níveis mais elevados de satisfação e bem-estar no pós-parto. Tais resultados corroboram o preconizado pelo Ministério da Saúde (2017), que reconhece o parto e nascimento como eventos fisiológicos e socioculturais, devendo ser conduzidos de forma segura, mas também afetiva. Quando a mulher é ouvida e suas decisões são valorizadas, o parto torna-se uma experiência transformadora e empoderadora.

Por outro lado, estudos como o de Bomfim et al. (2021) e Oliveira et al. (2025) revelam que a falta de preparo emocional da equipe, a comunicação deficiente e o uso indiscriminado de intervenções obstétricas ainda são práticas recorrentes em algumas maternidades, comprometendo a vivência positiva do parto. As mulheres entrevistadas relataram sentimentos de medo, insegurança e impotência diante de situações em que não foram devidamente informadas sobre os

procedimentos realizados. Segundo Bomfim et al. (2021, p. 4), muitas relataram “vivências de relações verticais e ausência de acompanhamento efetivo”, o que indica a permanência de um modelo de atenção centrado no profissional e não na mulher.

Esses achados reforçam a necessidade de transformar a cultura institucional do parto, de modo que as práticas humanizadas sejam incorporadas de forma efetiva e contínua. Alves et al. (2021), ao analisarem a percepção de puérperas em uma maternidade de referência no Nordeste, observaram que a maioria valorizou a presença do acompanhante e o uso de métodos não farmacológicos, mas ainda apontou falhas na orientação durante o pré-natal. Isso evidencia que a humanização deve começar antes do parto, com educação em saúde e preparo emocional para o momento do nascimento.

De acordo com Almeida et al. (2020) e Fracolli et al. (2020), o cuidado humanizado é aquele que une competência técnica e sensibilidade relacional, sendo a enfermagem um dos pilares dessa abordagem. As mulheres participantes relataram que se sentiram mais seguras quando foram acolhidas por enfermeiras obstétricas que demonstraram empatia, paciência e respeito. Fracolli et al. (2020, p. 7) ressaltam que “o acolhimento e a escuta ativa da equipe contribuíram para uma experiência mais segura e confiante”, o que confirma a importância do vínculo entre profissional e usuária na qualidade do cuidado.

Os estudos analisados também evidenciam que a experiência de parto é um evento singular, permeado por dimensões físicas, emocionais e simbólicas. Pereira et al. (2022) identificaram que muitas gestantes ainda vivenciam o parto com medo e insegurança, frequentemente associando-o à dor e ao risco. Essa percepção é reforçada por uma cultura que valoriza o parto hospitalar e medicalizado, em detrimento da compreensão do parto como um processo fisiológico e natural. Segundo as autoras, o “desconhecimento sobre os direitos e benefícios do parto normal limita a autonomia feminina e fortalece o modelo intervencionista vigente”.

De modo convergente, Silva et al. (2021) e Mendes et al. (2024) abordam a importância da educação em saúde e das tecnologias educativas como ferramentas de empoderamento e apoio durante o parto. A utilização de manuais e recursos audiovisuais voltados para acompanhantes e gestantes mostrou-se eficaz em ampliar o envolvimento familiar, promovendo um ambiente de acolhimento e segurança. Esses resultados demonstram que a humanização do parto envolve não apenas a mulher, mas também a rede de apoio que a cerca.

Em síntese, os dados revelam que a percepção das mulheres sobre o parto está diretamente vinculada à postura ética, técnica e relacional da equipe de enfermagem, ao ambiente acolhedor e à valorização do protagonismo feminino. A literatura evidencia que a satisfação materna não depende unicamente da ausência de complicações, mas principalmente da forma como a mulher é tratada, ouvida e respeitada. Assim, o parto humanizado constitui uma prática que ultrapassa o aspecto assistencial, configurando-se como expressão de respeito à dignidade e aos direitos reprodutivos das mulheres.

A análise dos estudos revela que a atuação da enfermagem durante o trabalho de parto é um dos fatores mais relevantes na experiência das mulheres. As puérperas reconhecem o enfermeiro obstetra como profissional essencial para a humanização da assistência, tanto pela competência técnica quanto pela postura acolhedora e empática. De acordo com Lima MM et al. (2020), a presença constante da enfermeira durante o processo de parto gera confiança e reduz a ansiedade materna, possibilitando um parto mais tranquilo e participativo. As autoras enfatizam que a escuta ativa e o respeito às decisões da mulher são práticas que fortalecem o vínculo e a autonomia, elementos fundamentais para um cuidado centrado na paciente.

Em concordância, Almeida RSS et al. (2020) reforçam que o enfermeiro é o elo entre o conhecimento técnico e o cuidado humanizado, sendo responsável por criar um ambiente de acolhimento e segurança. As mulheres entrevistadas descreveram a experiência de parto como mais positiva quando se sentiram acompanhadas e valorizadas. Conforme os autores, “a humanização do cuidado não depende apenas da estrutura física, mas da atitude ética e empática dos profissionais

envolvidos”. Esse achado destaca a importância de um olhar integral, em que o cuidado ultrapassa os limites biológicos e incorpora dimensões emocionais e sociais.

A qualificação profissional também foi um ponto recorrente nos estudos analisados. Biondo et al. (2020) e Barreto Neta et al. (2020) observaram que muitos profissionais de enfermagem ainda demonstram insegurança ao abordar temas como dor, sexualidade e parto humanizado, o que limita a comunicação e prejudica o vínculo com as mulheres. Tais resultados indicam a necessidade de fortalecer a educação permanente em saúde, especialmente voltada para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, empatia e manejo de tecnologias de cuidado não invasivas.

A literatura consultada evidencia que a humanização do parto não se restringe à ausência de intervenções médicas, mas à construção de uma prática baseada no respeito, na escuta e na valorização da autonomia feminina. Silva RCF et al. (2020) apontam que a satisfação das mulheres está diretamente associada à presença do acompanhante e ao estímulo de práticas que promovem conforto e bem-estar, como o banho morno e a liberdade de posição durante o trabalho de parto. Tais práticas estão alinhadas às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), que reconhece a liberdade de movimento e a escolha da posição como direitos fundamentais da parturiente.

Os estudos também apontam que o modelo assistencial tecnocrático ainda persiste em algumas instituições, caracterizado por intervenções desnecessárias e pela falta de protagonismo da mulher. Bomfim et al. (2021) e Oliveira MBR et al. (2025) descrevem relatos de mulheres que se sentiram coagidas ou desrespeitadas durante o parto, principalmente quando suas vontades não foram consideradas. Essas experiências reforçam a necessidade de transformar a cultura institucional, valorizando práticas mais participativas e centradas na usuária. Segundo Oliveira et al. (2025, p. 6), “a demora no atendimento e a ausência de comunicação efetiva comprometem a confiança e a percepção positiva da mulher em relação à assistência recebida”.

Além da qualificação técnica, a sensibilidade emocional do profissional aparece como um diferencial importante. Fracolli et al. (2020) destacam que o acolhimento, o toque afetivo e a escuta ativa foram determinantes para que as mulheres se sentissem seguras e respeitadas. A pesquisa evidencia que, quando a mulher percebe empatia e paciência na conduta do profissional, ela tende a relatar o parto como uma experiência positiva, mesmo diante da dor. Essa relação interpessoal é, portanto, uma das principais formas de humanização do cuidado.

Outro aspecto relevante identificado é a influência do ambiente físico e organizacional. Inagaki et al. (2018) apontam que as instituições que oferecem ambientes acolhedores, com estrutura adequada e privacidade, favorecem a autonomia da mulher e reduzem o estresse durante o trabalho de parto. As puérperas relataram maior satisfação quando puderam ter o acompanhamento de familiares e quando as rotinas hospitalares foram flexíveis às suas necessidades. A ausência desses fatores, por outro lado, gera desconforto e sensação de despersonalização.

No tocante à política pública, os resultados reforçam a importância da Rede Cegonha, instituída pelo Ministério da Saúde, que busca garantir atenção humanizada ao parto e nascimento. Alves et al. (2021) observaram que, embora os princípios da Rede Cegonha estejam bem definidos, sua implementação ainda encontra desafios, principalmente pela resistência institucional e pela falta de capacitação das equipes. O estudo evidencia que a efetividade dessas políticas depende do comprometimento dos gestores e da integração dos serviços de saúde.

A educação em saúde aparece como eixo fundamental para transformar percepções e práticas. Pereira et al. (2022) demonstram que o conhecimento prévio sobre o parto influencia diretamente a experiência da mulher, reduzindo o medo e fortalecendo o protagonismo. As gestantes que receberam orientações durante o pré-natal apresentaram maior confiança e

tranquilidade no momento do parto. A ausência de informação, por outro lado, perpetua mitos e crenças que geram ansiedade e dificultam o enfrentamento da dor.

A revisão também evidencia a importância da participação do acompanhante como estratégia de suporte físico e emocional. Silva et al. (2021) e Mendes et al. (2024) ressaltam que o preparo adequado do acompanhante potencializa o apoio à parturiente, favorecendo o vínculo familiar e a satisfação materna. A presença do parceiro ou de um familiar escolhido é um direito garantido pela Lei nº 11.108/2005, e sua efetivação tem sido associada a melhores resultados obstétricos e emocionais.

Os estudos de Oliveira et al. (2017) e Soares et al. (2017) reforçam que o apoio contínuo e a atenção emocional são fatores que diminuem a percepção negativa da dor e fortalecem a confiança da mulher na equipe. Essa constatação vai ao encontro das evidências científicas apresentadas pela OMS (2018), que indicam que o suporte contínuo reduz significativamente o tempo de trabalho de parto, a necessidade de analgesia e as taxas de cesariana.

De modo geral, os resultados demonstram que a humanização do parto é uma construção coletiva, que envolve o compromisso ético dos profissionais, a adequação das políticas públicas e a valorização da mulher como protagonista do processo de nascimento. O papel da enfermagem destaca-se nesse contexto como mediador entre técnica e afeto, ciência e sensibilidade. Assim, conforme argumenta Lima et al. (2020), “a presença da enfermeira obstetra no cenário do parto é um fator de humanização, acolhimento e confiança, sendo reconhecida pelas mulheres como símbolo de segurança e cuidado integral”.

A síntese dos estudos evidencia que a experiência de parto é um fenômeno multifatorial, no qual convergem dimensões fisiológicas, emocionais, sociais e simbólicas. A literatura analisada mostra que a forma como a mulher é tratada e orientada durante o parto determina sua percepção de satisfação, confiança e empoderamento. Quando a assistência é humanizada e centrada na mulher, o parto é vivido como um evento natural e transformador; quando é marcado pela falta de acolhimento e intervenções desnecessárias, transforma-se em um evento traumático.

Os resultados de Oliveira et al. (2017), Ribeiro et al. (2018) e Soares et al. (2017) convergem ao destacar que as mulheres valorizam o apoio emocional e a escuta qualificada oferecida pelas enfermeiras obstétricas. A atuação desse profissional foi citada como essencial para o controle da dor, o alívio da ansiedade e a criação de um ambiente de confiança. As participantes associaram o cuidado humanizado à sensação de segurança e respeito, reforçando que a empatia e o diálogo são pilares da assistência de qualidade.

Por outro lado, Bomfim et al. (2021) e Oliveira et al. (2025) identificaram que, em contextos onde predomina o modelo biomédico e hierárquico, as mulheres relataram sentimentos de medo, vulnerabilidade e exclusão de suas próprias decisões. Essa dissociação entre o corpo da mulher e o processo de nascimento é reflexo de um paradigma assistencial historicamente pautado na medicalização e no controle do corpo feminino. Tais achados reforçam a necessidade de resgatar o protagonismo da mulher, conforme preconiza a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM, 2004), a qual enfatiza que o parto deve ser compreendido como evento fisiológico e social, e não apenas médico.

A literatura demonstra que o protagonismo feminino no parto não se restringe ao direito de escolha sobre o tipo de parto, mas ao reconhecimento de sua autonomia para participar das decisões sobre seu corpo e seu filho. Segundo Alves et al. (2021), as mulheres que foram incentivadas a escolher posições confortáveis, respirar livremente e manter contato com o bebê logo após o nascimento relataram experiências mais positivas e menos traumáticas. Tais práticas reforçam a visão de que o parto é um processo que precisa ser conduzido com sensibilidade, respeito e diálogo.

Do ponto de vista técnico, os estudos de Silva et al. (2021) e Mendes et al. (2024) reforçam a relevância das tecnologias educativas na preparação tanto das gestantes quanto dos acompanhantes. A introdução de materiais informativos,

vídeos e manuais contribui para o entendimento das etapas do parto e reduz a ansiedade da mulher. Essas tecnologias, aliadas à escuta e à empatia, tornam a experiência de parto mais tranquila e fortalecem a parceria entre equipe e família.

A presença do acompanhante foi apontada em quase todos os estudos como fator decisivo para a satisfação e segurança da parturiente. Inagaki et al. (2018) evidenciam que o acompanhante funciona como mediador entre a mulher e a equipe, reduzindo o medo e estimulando o sentimento de proteção. Essa prática é garantida por lei, mas ainda enfrenta resistência em algumas instituições, o que indica a necessidade de fiscalização e sensibilização profissional. A literatura confirma que a presença de um acompanhante de escolha não apenas humaniza o parto, mas também reduz a incidência de traumas psicológicos e fortalece o vínculo familiar.

Em contrapartida, os resultados também apontam desafios estruturais e institucionais. Pereira et al. (2022) e Oliveira et al. (2025) observam que muitas maternidades carecem de estrutura física adequada e de profissionais suficientes para atender de forma individualizada. As mulheres relataram demora no atendimento e falta de privacidade, fatores que interferem negativamente na experiência de parto. Isso evidencia que a humanização do parto depende não apenas da atitude dos profissionais, mas também do compromisso institucional em garantir condições dignas e acolhedoras.

A atuação da enfermagem obstétrica se consolida, portanto, como pilar de sustentação de uma assistência centrada na mulher. Conforme afirmam Lima et al. (2020) e Fracolli et al. (2020), a presença da enfermeira obstétrica é associada à redução do medo, ao fortalecimento da autonomia e ao aumento da confiança durante o parto. Essa profissional exerce papel integrador entre ciência e sensibilidade, tornando-se agente de transformação na consolidação da humanização da assistência.

De acordo com a Teoria do Conforto, o cuidado deve buscar aliviar o sofrimento e proporcionar satisfação global. Os artigos que utilizaram essa abordagem, como Oliveira et al. (2017), evidenciaram que o conforto emocional está diretamente relacionado ao acolhimento, ao toque e à comunicação afetiva.

Além disso, a análise crítica revela que a humanização do parto é também um processo político e social. A luta pela humanização é uma resposta à violência obstétrica e à cultura de medicalização excessiva. Bomfim et al. (2021) enfatizam que a humanização não se restringe à técnica, mas à forma como o profissional se relaciona com o corpo e a subjetividade da mulher. Dessa forma, a transformação das práticas obstétricas requer não apenas capacitação profissional, mas também uma mudança cultural que reconheça a mulher como sujeito ativo do parto.

A relevância dos resultados apresentados reside em demonstrar que a percepção positiva da mulher em relação ao parto é reflexo direto da qualidade da assistência recebida. O protagonismo feminino, o acolhimento e a empatia da equipe de enfermagem não são apenas fatores subjetivos, mas determinantes para o sucesso do parto e a redução de intervenções desnecessárias. Os estudos convergem ao afirmar que o cuidado humanizado é aquele que respeita a fisiologia do parto, reconhece o valor da escuta e garante à mulher o direito de vivenciar esse momento de forma digna e segura.

Em síntese, os resultados e discussões evidenciam que há avanços significativos na consolidação de práticas humanizadas no contexto obstétrico brasileiro, especialmente com a ampliação da atuação das enfermeiras obstétricas e das políticas de humanização. Entretanto, persistem desafios relacionados à formação profissional, à resistência institucional e à desigualdade de acesso. Assim, a literatura aponta para a necessidade de fortalecer a educação permanente em saúde, sensibilizar gestores e promover um cuidado que integre técnica, empatia e respeito.

Dessa forma, compreender a percepção das mulheres sobre a experiência de parto é fundamental para aprimorar as práticas de cuidado e consolidar um modelo assistencial verdadeiramente centrado na mulher. O estudo reforça a importância de se escutar as vozes femininas, valorizar suas escolhas e reconhecer que cada parto é único, singular e carregado de

significados. A enfermagem, enquanto ciência e prática humanista, tem papel essencial nesse processo de transformação, sendo protagonista na defesa de uma assistência obstétrica ética, sensível e emancipadora.

4. Conclusão

A presente revisão bibliográfica permitiu compreender que a percepção das mulheres quanto à experiência de parto é influenciada por múltiplos fatores que envolvem aspectos físicos, emocionais, sociais e institucionais. Evidenciou-se que a forma como a mulher é acolhida, orientada e assistida pela equipe multiprofissional, especialmente pela enfermagem obstétrica, é determinante para que o parto seja vivenciado como um evento positivo, seguro e transformador.

Os estudos analisados reforçam que o parto, quando conduzido de forma humanizada, representa um momento de empoderamento e protagonismo feminino, no qual a mulher participa ativamente das decisões sobre seu corpo e seu bebê. Por outro lado, quando a assistência é pautada por práticas intervencionistas, comunicação ineficaz e ausência de acolhimento, a experiência torna-se negativa, podendo gerar traumas e sentimento de impotência.

A revisão destacou que a atuação da enfermagem obstétrica é essencial para a consolidação de um cuidado centrado na mulher, unindo conhecimento técnico e sensibilidade relacional. O estudo reafirma que a humanização do parto é essencial para a qualificação da assistência obstétrica, contribuindo para a construção de um modelo de cuidado que valorize o acolhimento, a dignidade e o protagonismo feminino.

O enfermeiro obstetra, ao oferecer escuta qualificada, apoio emocional e uso de tecnologias não invasivas, contribui para a redução da ansiedade, para o alívio da dor e para o fortalecimento da autonomia feminina. A presença desse profissional durante o trabalho de parto simboliza segurança, confiança e humanização. O presente estudo contribui para o avanço do conhecimento na área da saúde da mulher, reforçando que a humanização do parto.

13

Referências

- Almeida, R. S. S., Reticena, K. O., Gomes, M. F. P., & Fraccolli, L. A. (2020). Vivências de puérperas frente à atuação da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto. *Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 12, 345–349. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7117>
- Almeida, R. S. S., Reticena, K. O., Gomes, M. F. P., & Fraccolli, L. A. (2021). Vivências de puérperas frente à atuação da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 9(1), 48–58. <https://doi.org/10.18554/refacs.v9i1.5051>
- Alves, A. P. C., Alves, A. S., Tamboril, T. M., Menezes, V. B. B., Barros, L. O., Medeiros, R. F. B., Carvalho, C. G. M., & Linard, C. F. B. M. (2021). Perfil e percepção das puérperas em relação ao trabalho de parto humanizado. *Brazilian Applied Science Review*, 5(1), 584–603. <https://doi.org/10.34115/basrv5n1-036>
- Bomfim, A. N. A., Couto, T. M., Lima, K. T. R. S., Almeida, L. T. S., Santos, G. O., & Santana, A. T. (2021). Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35, e39087. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39087>
- Fraccolli, L. A., et al. (2020). Vivências de puérperas quanto à atuação da equipe de enfermagem durante o parto. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*.
- Inagaki, A. D. M., et al. (2018). Humanização da assistência durante o parto e nascimento. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*.
- Lima, M. M., Ribeiro, L. N., Costa, R., Monguilhot, J. J. C., & Gomes, I. E. M. (2020). Enfermeiras obstétricas e processo de parturição: percepção das mulheres. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41, e20190356. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190356>
- Lima, M. M., Ribeiro, L. N., Costa, R., Monguilhot, J. J. C., & Gomes, I. E. M. (2020). Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, e45901. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.45901>
- Mendes, I. C., Teles, L. M. R., Costa, C. C., Soares, F. M. M., Monte, A. S., Castro, R. C. M. B., Maciel, N. S., & Damasceno, A. K. C. (2024). Eficácia de manual educativo no apoio prestado por acompanhantes em centro obstétrico: Ensaio clínico randomizado. *Texto & Contexto Enfermagem*, 33, e20230250. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0250>
- Oliveira, L. L. F., Trezza, M. C. S. F., Santos, A. A. P., Melo, G. C., Sanches, M. E. T. L., & Pinto, L. M. T. R. (2020). As vivências de conforto e desconforto da mulher durante o trabalho de parto e parto. *Revista de Enfermagem da UFPE On Line*, 14, e244027. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244027>
- Oliveira, L. L. F., et al. (2017). As vivências de conforto e desconforto da mulher durante o trabalho de parto e parto. *Revista Enfermagem UERJ*, 25, e14203. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.14203>

- Oliveira, M. B. R., Paulino, A. L., Zani, A. V., Medeiros, F. F., Cortez, M. P., & Pinto, K. R. T. F. (2020). Percepções de puérperas sobre a assistência ao trabalho de parto. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*, 14(2), 45–58.
- Pereira, A. C. T., Silva, M. G., & Missio, L. (2020). Conhecimento das gestantes atendidas em um hospital de ensino sobre trabalho de parto e parto. *Revista Mineira de Enfermagem*, 24, e1368. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200068>
- Ribeiro, J. F., Oliveira, K. S., Lira, J. A. C., Chagas, D. C., Pedra Branca, S. B., Lima, F. F., Galvão, T. C. C. P., & Coelho, D. M. M. (2020). Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 9(1), e10353. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i1.10353>
- Ribeiro, J. F., et al. (2018). Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 12(9), 2269–2275. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a234777p2269-2275-2018>
- Silva, L. R., Vasconcelos, C. T. M., Nicolau, A. I. O., Teles, L. M. R., Ribeiro, G. L., & Damasceno, A. K. C. (2021). Efeito da aplicação de tecnologia educativa para orientação de acompanhantes de parturientes: Estudo randomizado controlado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55, e03666. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019022903666>